
BUENOS AIRES - At-Large Assuntos Regulatórios grupo
Segunda-feira 18 novembro, 2013 - 13:00-14:00
ICANN - Buenos Aires, Argentina

HOLLY RAICHE:

As questões técnicas estão solucionadas. Obrigada.

Esta sessão intitula-se Grupo de Trabalho de Assuntos Relatórios. O objectivo desta sessão é fundir formalmente o que eram dois grupos e torná-lo num só. Um destes grupos é o WHOIS. E surge da análise do Relatório Final do WHOIS, e das questões de cumprimento geradas pelos dados do WHOIS.

Há muitos dados relacionados com os WHOIS. Mas, ao longo do tempo, também estivemos envolvidos na questão mais geral do RAA, Acordo de Credenciamento de Registadores (“Registrars’ Accreditation Agreement”), o que implica o tema dos requisitos WHOIS. Já o Garth se referiu a respeito disto. Garth, pode corrigir-me. Mas há um requisito, no RAA, em relação aos dados de registantes e dos registos, exigindo que estes dados sejam tornados públicos, de certa maneira.

Há outros requisitos, dentro deste acordo RAA. E também há um outro acordo relevante que é o acordo que a ICANN tem com os registadores. Todas estas questões estão a ser fundidas. Alguns de vós estarão a par, talvez a maioria de vós, esteja a par de que a equipa da Política WHOIS emitiu, há um ano, um relatório. Este relatório foi aceite, bem como as recomendações, e o RAA alterado foi aceite pela direcção em Junho de 2013. Estamos, então, agora, num espaço diferente que é o acordo RAA

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

alterado. As alterações também foram aceites. Há vários documentos que foram aprovados como parte da aceitação da RAA revista.

Eles incluem uma Especificação de Exactidão do Programa (“Accuracy Program Specification”), um documento que foi o esqueleto, digamos, do que seria a Especificação de Privacidade de Representação (“Privacy Proxy Specification”).

Há um documento que se chama “Direitos dos Registantes” (“Registrants’ Rights”), que indica quais os direitos e quais as obrigações dos registantes. O nome deste documento mudou, de “Direitos e Responsabilidades dos Registantes” (“Registrants’ Rights and Responsibilities”) para “Benefícios e Responsabilidades dos Registantes” (“Registrants’ Benefits and Responsibilities”).

E há algumas outras questões pendentes que surgiram do RAA, da sua aceitação e documentos que o acompanham. Então, em vez de haver dois grupos de trabalho, sendo um o RAA, que funcionou bastante com as correcções, e o outro grupo de trabalho, mais específico, chamado de WHOIS, agora fazem ambos parte de uma questão maior e mais geral, que trata dos dados de registo.

Inclui, então, questões relativas ao cumprimento do novo RAA, da nova versão, provavelmente, inclui as questões dos registos expandidos. Inclui o documento que era Direitos e Responsabilidades, e agora se intitula “Benefícios e Responsabilidades dos Registantes”. Inclui as Especificações. Inclui a “Especificação da Privacidade de Representação”. Agora, há pouco, houve uma convocatória para os membros do novo grupo de trabalho, a fim de solucionar as

especificações de acreditação para o servidor de privacidade de representação.

E, para os que se lembram, houve um estudo, sobre o qual comentámos, que dizia que há muito crime e actividade indesejável por trás deste serviço de privacidade. Portanto, seria importante contar com as especificações correctas de privacidade de representação.

Em relação a esta última questão, Carlton deverá falar sobre o EWG, o grupo de trabalho de especialistas.

CARLTON SAMUELS:

Boa tarde. Sou Carlton Samuels. Precisamos de alguns minutos para colocar uns *slides* no ecrã, que acabo de enviar. Vou começar referindo-me ao EWG, o grupo de trabalho de especialistas. Já encaminhei [os *slides*] para o Matt. Não é culpa dele mas minha.

Vou apresentar os antecedentes do EWG. A direcção aprovou uma resolução para formação de um grupo de trabalho de especialistas sobre o WHOIS, e a carta orgânica deste grupo dizia, essencialmente, que estivemos com esta questão durante muito tempo e que precisávamos repensá-la, a partir das bases para cima.

Portanto, a carta orgânica, desse grupo, considerava todo o tema do WHOIS e todos os problemas associados ao WHOIS, para que fosse pensado, a partir do zero, o que era necessário fazer em relação aos dados de registo. Segundo aquela, também deveria fazer algumas recomendações para o processo de políticas em relação aos serviços de dados de registo da próxima geração.

Começámo-nos a reunir no início deste ano. O primeiro relatório foi publicado a 24 de Junho deste ano. E, essencialmente, o Relatório Inicial mostrava que era necessária uma mudança de paradigma sobre a questão do WHOIS. Surgiram duas questões. [Primeiro,] houve unanimidade [em considerar que] uma solução para todos não era útil. Portanto, abandonámos essa ideia de contar com uma solução única.

E a resposta foi criar um serviço de dados de registo orientado para esse propósito, e garantir, ao mesmo tempo, que as questões problemáticas do sistema WHOIS sobre responsabilidade eram todas abordadas. Estes foram os pontos decisórios surgidos a partir das consultas do WHOIS. Houve consultas em Pequim e Durban, e ainda um período de comentários públicos online, utilizando o Wiki e o correio electrónico.

Também houve algum *feedback*, que analisámos, tentando abordar as preocupações da comunidade de forma a, como dizer, responder a algumas preocupações da comunidade. Surgiu a preocupação relacionada com a existência de desvantagens no Relatório Inicial, quando pensávamos ter um sistema de alto nível que não estaria a funcionar. A principal questão foi que estávamos a criar uma latência de dados.

Estávamos a criar uma grande fonte de dados que aumentaria o risco de ataque, pondo em risco os dados do WHOIS. As bases de dados únicas, gerais, aumentariam o abuso. Pensou-se, então, que os registos e os registadores seriam intermediários, e não os últimos responsáveis pela entrega dos dados de registo.

Portanto, retomámos a observação do relatório do estado, e o seguinte *slide* vai dizer-vos quais foram os resultados. Bom, vejamos onde é que estamos, actualmente. Essencialmente, pensámos que íamos aprofundar um pouco mais os temas. Lembrem-se que uma única solução não era possível?

Portanto, reconhecemos que, se íamos lidar com questões de privacidade, de responsabilidade, de exactidão, teríamos que considerar um conjunto de elementos de dados públicos do WHOIS, a que chamámos de elementos barrados. Que requerem um certo processo para acesso aos mesmos. Porém, deveria existir um processo para lhes aceder. Portanto, vimos a validação dos dados, incluindo regras de contexto. Vimos serviços de privacidade de representação.

Pensámos que isto seria uma boa maneira de começar. Pensámos em como falar de serviços de defesa. Pensámos que a unanimidade seria uma questão, depois pensámos em tipos de credenciais para segurança e protecção. Para alertar as pessoas sobre o risco existente se a informação pessoal fosse do conhecimento público.

Depois, vimos os protocolos de acesso correspondentes, que permitiam, na verdade, o acesso e revelavam esses elementos de dados, independentemente de estarem protegidos ou serem do conhecimento público. É importante que saibamos que, se vamos criar um sistema digital, as metodologias de acesso devem poder ajudar a determinar se uma pessoa tem acesso apropriado, conforme o propósito autorizado, com o nível de segurança e privacidade adequado. Portanto, deveria existir um protocolo para seguir esses elementos, e fazer o que queremos.

Quando considerámos os elementos do sistema WHOIS, decidimos que o melhor seria fazer uma comparação entre o sistema WHOIS actual e aquele que pensávamos que iria funcionar perante o que se exigia dele actualmente. Fizemos uma comparação de ambos os sistemas e, posteriormente, observámos os modelos de implementação, os prós e os contras, as vantagens e as desvantagens.

E lembrem-se que o problema que tínhamos com o Relatório Inicial é que pensávamos que o modelo centralizado seria bem melhor para solucionar esses requisitos de acesso, quando se verifica um aumento no espaço dos gTLD.

Se, agora, há 20 gTLD, pensem no que vai acontecer quando tiverem que gerir milhares de dados de gTLD, e precisarem de procurar um deles, é como procurar “uma agulha num palheiro”. A ideia foi a de considerar um sistema centralizado, ou um sistema federado.

Considerámos todos esses temas e pensámos que poderíamos publicar o relatório. Permitam-me dizer-vos o que fizemos, se se lembrarem da intervenção do SSAC, quando falaram sobre algumas das questões sobre as quais eles tinham feito recomendações, e que agora observam que nós apoiamos, e incluímos nas actualizações, isto diz-nos que tentámos harmonizar as terminologias, especialmente a terminologia relativa à exactidão, e à questão da validação de dados, e é um prazer saber que eles concordam connosco, que ouvimos a comunidade e progredimos juntos.

Então, em que ponto nos encontramos? Publicámos o segundo Relatório Provisório. Muitos de vós ainda não o viram. Sugiro que o

vejam. E que observem, pelo menos, o Resumo, para ver onde foram feitos os ajustes. Observem também o que estamos a propor para o futuro.

No ecrã podemos observar o que estamos a planear fazer. Há algumas questões que, para serem abordadas devidamente, será necessário haver mais pesquisa, mais demorada. Vamos entrar numa etapa de pesquisa, a partir de agora até finais de Fevereiro, período no qual consideraremos estas questões, e veremos as práticas de validação ccTLD e comerciais.

Isto é muito importante, a questão da validação de dados. Quanto às rotinas e enquadramentos de validação, eles existem mesmo dentro do nosso espaço e muitos dos ccTLD estão muito à frente nesse aspecto. Para o ponto UK, por exemplo, há uma prática de validação muito forte que estamos a considerar, entre outras.

A validação comercial, há muitas validações, entre agências multilaterais, por exemplo. Há rotinas de validação que nós deveremos considerar. A análise do impacto de riscos é importante. Porque, se vamos falar sobre oferecer um novo sistema do zero, devemos considerar o impacto nas diferentes partes interessadas nesta plataforma.

Ainda não trabalhamos suficientemente sobre o impacto da localização de dados, dos modelos de operação que são possíveis, e quanto aos riscos comparativos. Todas estas análises de risco e impacto devem ser formuladas e estabelecidas. Estamos empenhados em obter mais informação.

Depois, as práticas de representação, ou *proxy*. Os *proxies* são utilizados para registros por todo a gente. Se observarmos os relatórios do gNSO sobre *proxies*, eles apresentam algo que dá que pensar. Talvez devêssemos ver mais sobre as práticas de fornecimento de serviços de *proxy*, para encontrar uma maneira de, na verdade, atender às necessidades dos serviços de *proxy* e, também, assegurar que as práticas de registro não se vejam afectadas por essas mesmas práticas.

Então, isto é o que queríamos ver mais aprofundadamente, para ver o que descobrimos aqui.

Quanto à análise de custos, quando é recomendado um novo sistema, devemos saber qual é o custo, porque há múltiplas partes interessadas. Então, a primeira pergunta é “quem vai pagar tudo isto?”

Sabemos que devemos, digamos, contar com uma solução “não-única” para o serviço de dados de registro. Sabemos que alguns elementos devem estar disponibilizados publicamente, devido à questão da privacidade que é inerente aos sistemas de uso de dados, portanto, deveríamos ter um tipo de serviço barrado.

Deveríamos ter um sistema com uma espécie de escudo. Fingir que isso não existe não seria do nosso interesse. Devemos ver o que existe e como é utilizado, como pode ser controlado, ou como é adoptado com alguns controles.

Essas análises de custos vão acontecer a partir de agora e até Fevereiro. Depois, teremos as considerações finais. Com certeza, em finais de Fevereiro, a equipa reunir-se-á de novo. Vamos considerar todas as

contribuições originadas naqueles esforços de pesquisa, e começaremos com os debates que conduzirão ao relatório final. Supomos que este vai estar preparado para a reunião número 49 da ICANN em Singapura.

E, com mais certeza, para Londres, vamos ter as contribuições, que, depois, serão trabalhadas no processo de desenvolvimento de políticas, PDP.

Isto é o que tenho para dizer, do Grupo de Trabalho de Especialistas. Para quem está em Buenos Aires, vamos ter uma sessão pública na quarta-feira e convidamos todos a participar dessa sessão, onde vamos dar mais informações. Muito obrigado.

HOLLY RAICHE:

Agora, devo explicar, com base na apresentação de Carlton, em que ponto nos encontramos de momento. Vamos ter o RAA e o WHOIS fundidos, porque aquelas questões ficarão unidas num único grupo. Porquê? Porque estamos a tratar de registos, no contexto do RAA, tal como foi modificado, e os documentos ligados ao RAA, incluindo as especificações *proxy*.

O cumprimento que se refere aos dois contratos relevantes, os dois entram no [nosso] âmbito de abrangência. Por isso, as questões fundamentais que nós vamos tratar neste grupo de trabalho prendem-se a uma supervisão do cumprimento do RAA, incluindo o “Acordo de Credenciamento de Registadores”.

Provavelmente, incluiremos o debate das questões ligadas aos registos de forma ampla, o serviço de privacidade de representação ou *proxy*. O

EWG também encaixa aqui muito bem. Então, redigimos um rascunho de uma carta orgânica, onde propomos que este novo grupo de trabalho [fique] encarregue das questões ligadas ao registo e de todas as questões abordadas por diferentes grupos de trabalho, que serão tratadas por este novo grupo.

Todos de vós têm uma cópia dessa carta orgânica. Há muitos considerandos que devemos ter em conta. Basicamente, o ALAC determinou que essas questões [relacionadas com os serviços de dados de registo] são complementares. E nós não incluímos a palavra “regulatório”.

E também vamos ser os vigilantes, na perspectiva dos utilizadores finais da Internet. Isto está definido para incluir na lista de seguintes objectivos: queremos ter um âmbito equitativo para [monitorizar] os critérios de dados de registo. Vamos deixando isto em aberto, para reflectir a estrutura actual e qualquer outra estrutura de futuro.

Podemo-nos reunir e contar com a experiência e conhecimento necessários para formular as recomendações específicas para as políticas nesta área. E, se virmos o trabalho que já realizámos, talvez seja algo que possamos fazer. Tem uma pergunta?

AHMED:

Fala Ahmed do Paquistão. Sou um *fellow*, um bolsista, nesta reunião. Há questões que têm que ver com aspectos de *proxy*, de representação. Quais são os planos para que tipo de *proxies*, ou serviços de

representação? E como vão gerir esses *proxies*, ou representações, com IP e sem nomes de domínio?

HOLLY RAICHE:

Vou responder brevemente. Há algo que se chama Carta Orgânica de um grupo de trabalho relativa a um Processo de Desenvolvimento de Políticas sobre serviços de privacidade e de *proxy*, ou representação. É uma terminologia muito específica. Isto surgiu como resposta ao serviço de *proxy* de privacidade. Então, você tem que voltar aos documentos relativos ao RAA, onde foi utilizado pela primeira vez esta terminologia.

Este grupo de trabalho, o EWG, tem a sua própria posição, mas nós estamos a utilizar [este termo], porque é assim que é utilizado no RAA.

CARLTON SAMUELS:

No contexto em que mencionamos, [de *proxy*,] com relação ao [registo de um nome] de domínio, podemos fazê-lo por si só ou podemos solicitar a uma terceira pessoa para o fazer. Dependendo do acordo conseguido, vai figurar como registante ou a pessoa que pode constar no registo como registante. São duas coisas diferentes. Nós estamos interessados em garantir que há alguém correspondente ao nome de domínio que seja acessível, alguém com o qual possamos entrar em contacto.

Os serviços de *proxy*, ou representação, são os serviços utilizados por pessoas, instituições, organizações comerciais ou não comerciais, para registar nomes de domínio. O problema que se coloca é que, se não for possível entrar em contacto com o dono do domínio, então, temos um

problema relacionado com a estabilidade e segurança do DNS. E o que estamos a tentar fazer aqui é encontrar uma modalidade que permita o seguinte: que todos os nossos interesses possam convergir, de tal maneira que sejam atendidos os interesses de todos.

Por isso, temos um grupo de trabalho destinado a tratar destas questões detalhadamente. Se quiser participar, convidamo-lo, aqui, a juntar-se ao grupo e trabalhar lá. É um tema muito interessante. Não é necessário ser um especialista na matéria. Nós estamos interessados num objectivo que funcione bem para todas as partes interessadas, no sistema de nomes de domínio.

E pode participar na medida em que sinta que tem a capacidade para o fazer, e o à-vontade para o fazer. Em primeiro lugar, participe do grupo de trabalho e, depois de participar, vai aprender com os outros colegas do grupo e vai obter informação para poder tomar decisões.

HOLLY RAICHE:

Por último, quero dizer que, se quiser uma definição das palavras que são utilizadas, se quiser uma explicação, pode consultar o Relatório Final da equipa de revisão do WHOIS, que foi publicado em, acho, Maio de 2012. Há ali um extenso debate sobre o que, para eles, significam os dois termos. No Relatório Inicial, eles utilizam uma terminologia diferente, mas, no final, é modificada. Então, o modo segundo o qual foi utilizada a terminologia no Relatório Final é uma explicação válida para a nossa utilização.

CARLTON SAMUELS:

Muito bem. Vamos voltar à Carta Orgânica e ao rascunho. Verão que as primeiras declarações [todos as entendemos]. Devemos declarar os princípios em que está baseado este grupo de trabalho. O primeiro é a unidade constitutiva da At-Large.

Já nos referimos a esses princípios, mas, se tiverem outro ponto de vista, é com muito prazer que vos vamos ouvir. Lembrem-se que o que nós estamos a fazer é unir dois grupos de trabalho, o At-Large WHOIS, e o dos direitos e responsabilidades do registante.

Estamos a tentar fundi-los neste novo RAA, neste grupo de trabalho do RAA, que tem que ver com o acordo de credenciamento de registo e registadores. O resto do texto está lá para ver que coisas deveríamos fazer em prol do interesse público.

Estamos a aproximar-nos do final do horário marcado para esta reunião, mas ainda temos 10 minutos. Vamos rever, então, esse rascunho. Sintam-se livres de fazer outras propostas na Internet. Não podemos fazê-lo agora, mas os grupos de trabalhos existentes têm listas de *email*, pelas quais vocês podem apresentar as vossas sugestões. Este rascunho da Carta Orgânica também estará disponível no Wiki do grupo. Então, podem consultá-la lá. Se tiverem alguma questão que queiram acrescentar, com todo o prazer, podem sugeri-lo neste momento, ou podem fazê-lo depois, no site Wiki, ou na lista de *email*.

Mas o objectivo desta sessão é conseguir atingir um acordo relativo aos termos de referência para esse novo grupo de trabalho. E, agora, vamos ver como vamos chamá-lo.

HOLLY RAICHE:

Acho que chegámos a um acordo em chamá-lo de Grupo de Questões Regulatórias ou Assuntos de Registo. Porque isto inclui o RAA existente, inclui o acordo de registo existente, inclui o EWG e também inclui o cumprimento. Com a publicação do RAA, em Junho, houve [a publicação d] os documentos que o acompanhavam, entre eles, a “Especificação sobre Privacidade e Serviços de Proxy, ou Representação”, e a “Especificação sobre Exactidão”.

Então, todos esses documentos juntos estão relacionados com o registo e o cumprimento do acordo. E, como o Carlton disse, isto é colocado na perspectiva do utilizador final. Então, é um grupo bastante amplo, um conjunto de assuntos bastante amplos, mas todos estão ligados aos dados de registo, por isso, chamaríamos, a este grupo, “Grupo de Trabalho sobre os Dados de Registo”. Isto será fascinante, realmente. O Garth vai ser membro do grupo. Ele já levantou a mão.

CARLTON SAMUELS:

Garth tem o uso da palavra.

GARTH BRUEN:

Fala Garth, presidente da NARALO. Apoio completamente o novo formato deste grupo. Eu comecei a trabalhar sobre esta questão especificamente no WHOIS, sobre os consumidores e os utilizadores finais, que se sentiam frustrados em relação ao WHOIS, e sobre como resolver certas questões. Descobri uma grande quantidade de fracassos

na indústria, [que envolviam] uma falta de participação ou de iniciativa, em ir além do WHOIS.

Há muitas questões que não estão a ser abordadas quanto aos registantes. Inclusive quanto aos registadores. Quando o WHOIS não funciona, fracassam as transferências de nomes de domínio. Se verificarmos a questão de cumprimento, a questão principal está ligada à falta de exactidão dos dados do WHOIS.

A segunda questão está relacionada com os problemas de transferência. Esta questão é muito maior do que nós podemos pensar. Recebi também informação dos registantes de nomes de domínios, que têm muitos problemas com modificações do WHOIS, com roubos de domínios, com as licenças necessárias, e não recebem o apoio que precisam.

A última nota é referir que a última norma relativa ao WHOIS, a última RFC, identificava dois problemas relacionados com o protocolo do WHOIS. Em primeiro lugar a questão da segurança, que gerou maior debate.

Em segundo lugar, a internacionalização. Para mim esta é uma área que não foi explorada, na qual quem não fala inglês em absoluto, ou não fala inglês como língua materna, está a ser marginalizado quanto à titularidade, ou propriedade, de nome de domínio.

Muito obrigado.

CARLTON SAMUELS:

Muito obrigado, Garth. É muito bom que tenha mencionado essa questão, porque a questão central do EWG é a internacionalização do serviço de dados de registo do WHOIS. E é importante que tenha colocado esta questão, porque é verdade que o WHOIS marginalizou um conjunto significativo de toda a comunidade pela sua incapacidade para gerir o alfabeto que não seja o latino.

Então, estamos muito conscientes disso neste grupo, EWG, e vamos continuar a trabalhar nestas áreas. Como disse o Garth, é necessário ter a experiência com as questões relativas aos dados de registo, levando em conta que os dados de registo fazem parte de um conjunto de soluções. Então, como uma boa fonte de informações para esta comunidade, nós esperamos que esta nova construção, que estamos a criar, seja mais eficaz para abordar aquelas questões que os utilizadores finais enfrentam. Muito obrigado Garth, pelo seu comentário.

Temos ainda alguns minutos. Devemos concluir a sessão, quando chegarmos ao limite de tempo.

HOLLY RAICHE:

Eu quero dizer só que será muito interessante, e um longo caminho a ser percorrido, mas dou as boas-vindas aos meus companheiros.

CARLTON SAMUELS:

Muito bem. Então, o próximo passo é que o ALAC se reúna para apresentar uma resolução para todo o ALAC, porque o que estamos a propor é um grupo de trabalho permanente do At-Large. Depois, o ALAC vai adoptar medidas para aceitar a definição de um novo grupo de

trabalho, no contexto em que estamos a propor. Talvez o ALAC redefina isto na sua próxima acção, mas o objectivo é ter um único grupo de trabalho responsável pelos temas de registo. Assim, vamos dissolver estes dois grupos de trabalho existentes e seleccionaremos candidatos para liderar o [novo] grupo de trabalho.

E, antes de concluir, quero dizer que todos os grupos de trabalho de At-Large são abertos a quem queira participar. E damos as boas-vindas a todos. Recebemos as contribuições de onde quer que venham. O nosso interesse é sempre ver o melhor para a protecção dos utilizadores finais no espaço de nomes de domínio. Então, por favor, não hesitem em participar. As vossas contribuições serão aceites, pelo menos, nesse grupo de trabalho, enquanto continuarmos associados ao mesmo.

Dou por concluída esta sessão e agradeço a todos a vossa participação. Também agradeço aos participantes remotos. Muito obrigado por nos ouvirem.

[FIM DE TRANSCRIÇÃO]